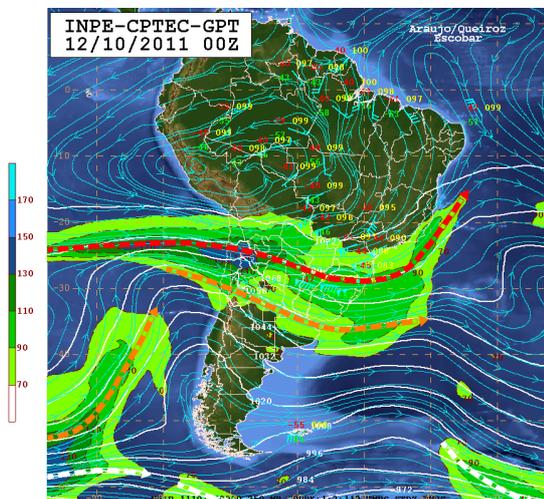




Análise Sinótica

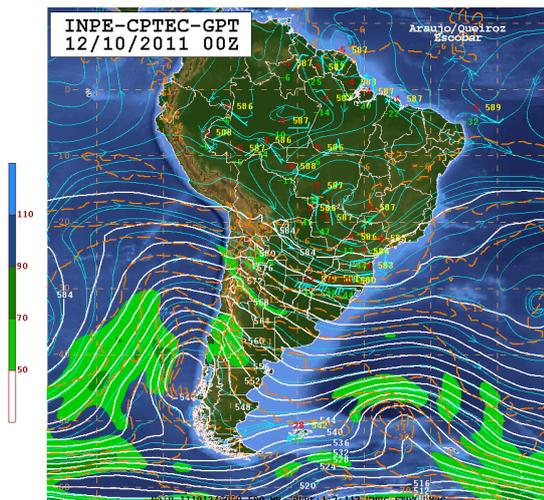
12 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



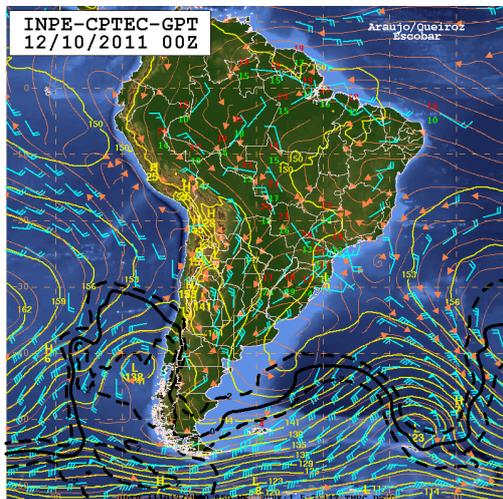
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 12/10 nota-se a presença de um anticiclone centrado na Bolívia, com características térmicas, associado à Alta da Bolívia (AB). No centro deste sistema ocorre divergência de massa, o que induz a convergência em superfície. Outra configuração que induz a convergência em baixos níveis é o escoamento difluente associado à presença deste anticiclone com o cavado ao leste. O escoamento difluente gera divergência de massa. Estes padrões comentados aliados a termodinâmica, que esta época do ano é mais intensa, favorecem o desenvolvimento de convecção (vide imagem de satélite). Como citado anteriormente, ao leste da AB observa-se a presença do Cavado do Nordeste (CN), cujo eixo está direcionado de noroeste/sudeste no Atlântico. O Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) atuam acoplados no sul do continente, entre os paralelos 20 e 40S. Um cavado pode ser visto entre o Pacífico e o sudoeste do continente, contornado pelo JPN. Tais sistemas compõem o suporte dinâmico de um sistema frontal em superfície. Outro cavado frontal é observado no Atlântico, ao sul de 35S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z do dia 12/10, observa-se o predomínio de um anticiclone no Centro-Oeste do Brasil, com circulação um pouco desconfigurada. Porém, como comentado acima a termodinâmica esta época do ano está mais intensa, e por isso é capaz de romper a barreira provocada pelo anticiclone. Observa-se o reflexo do cavado em altitude entre o Pacífico e sudoeste do continente, inclusive com um vórtice ciclônico neste nível centrado em 44S/78W. Também, observam-se ventos intensos contornando este sistema, reflexo das correntes de jato. O cavado frontal no Atlântico também aparece neste nível, ao sul de 40S.

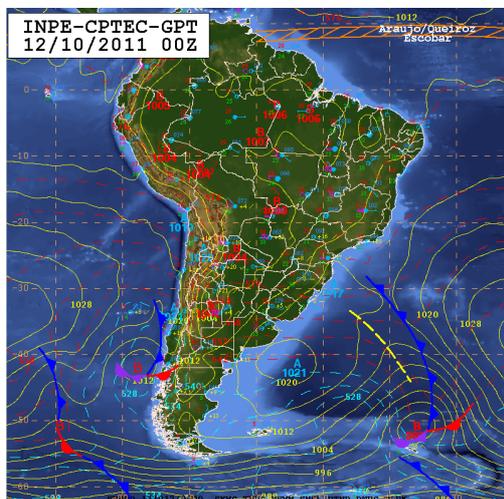
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z do dia 12/10 nota-se uma circulação proveniente do Atlântico, associada aos ventos alíseos, que contornam o norte do país e vai em direção a faixa central do Brasil. Esta circulação favorece o transporte de umidade para este setor e compõe o fator termodinâmico favorável a instabilidade convectiva observada na imagem de satélite, além das características termodinâmicas e orográficas de cada região. Neste nível notam-se áreas de baixa altura geopotencial e ventos significativos associados à presença de sistemas frontais, um ao oeste do continente e outro no Atlântico ao sul de 40S. Estes sistemas são favorecidos pelo padrão citado nos níveis acima. Ao oeste do sistema frontal no Atlântico observa-se uma circulação anticiclônica associada à alta migratória pós-frontal. Observa-se parte da circulação anticiclônica do Atlântico e do Pacífico, já mais afastada do continente, como de costume para a época do ano. No oceano Atlântico, ao leste dos Estados SP e RJ nota-se uma circulação ciclônica, que de certa forma favorece a convergência de umidade em direção a estes Estados e contribuiu para a chuva observada.

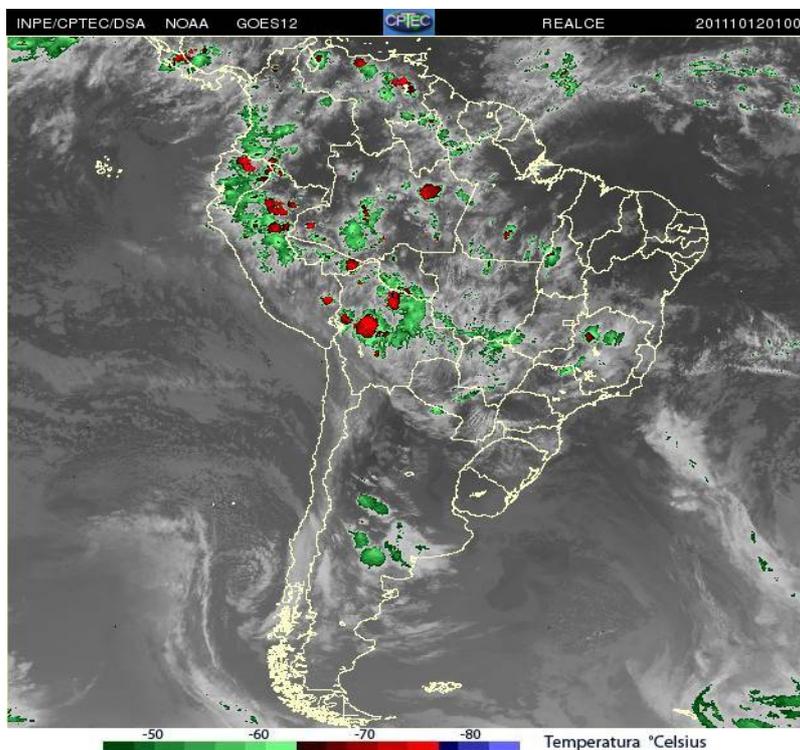


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/10, observam-se os sistemas frontais comentados acima. Um no Atlântico, na altura do litoral sul de SP. Este sistema tem ciclone de 980 hPa posicionado por volta de 51S/36W. No Pacífico, um sistema frontal atua na costa do Chile, com ciclone em aproximadamente 42S/78W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1021 hPa no oceano na altura da Província de Buenos Aires, na Argentina, sua circulação atua sobre a faixa leste entre a Região Sul do Brasil, no Uruguai e leste da Argentina. Nota-se uma área de baixa pressão termo-orográfica entre o oeste e norte da Argentina, Paraguai e Bolívia. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor central de 1034 hPa por volta de 39S/19W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1038 hPa com núcleo em torno de 36S/105W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico por volta de 7N e 10N e no Atlântico em torno de 8N e 9N.

Satélite



12 October 2011 - 00Z



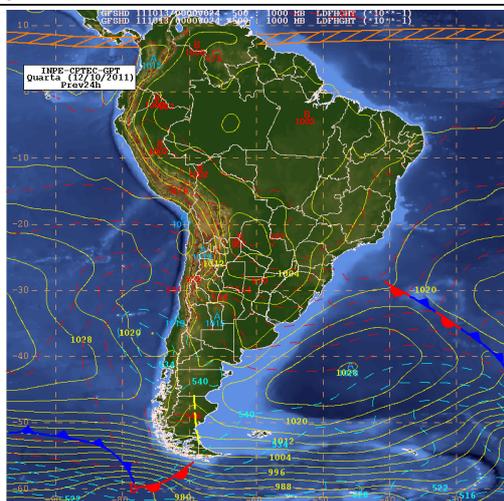
Previsão

O cavado que alinha com o ramo frio do sistema frontal no Atlântico continuará a manter a instabilidade entre o Sudeste e Norte do país, juntamente com a divergência em altitude, a termodinâmica local e do escoamento em 850 hPa. Parte deste escoamento em 850 hPa, que como citado acima está oriundo da região tropical (alísios) e parte do anticiclone subtropical, será direcionado para parte da Região Sul do Brasil. Este padrão se acoplará com a divergência em altitude na saída do jato e favorecerá instabilidade. A partir de quinta-feira (13/10) o cavado que se encontra no Pacífico começará a cruzar os Andes e advectará vortacidade ciclônica entre o Paraguai e RS. O modelo ETA indica a formação de uma onda frontal em virtude da presença deste cavado. Já o modelo GFS não indica esta onda, apenas um cavado. Entretanto, ambos os modelos indicam instabilidade para a Região Sul nesta quinta-feira. Tal instabilidade deverá persistir pelo menos até sexta-feira, porém com menor intensidade. Esta onda frontal se deslocará rapidamente para o oceano, mas seu ramo frio em direção ao Sudeste manterá a instabilidade entre as Regiões Sudeste e Norte do Brasil, que é favorecida também pela divergência em altitude e termodinâmica. Esta instabilidade terá um pequeno deslocamento para nordeste, de acordo com o avanço do sistema frontal sobre o oceano, e poderá chegar até a BA.

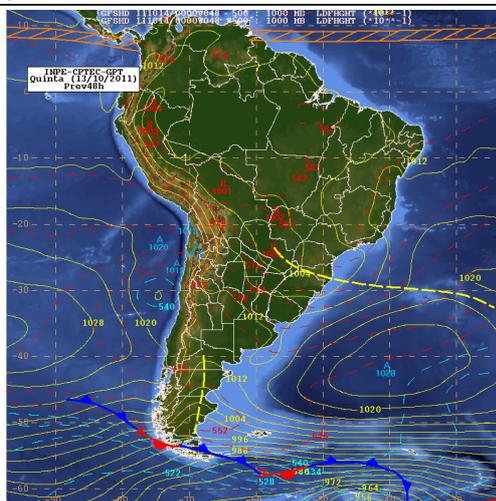
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

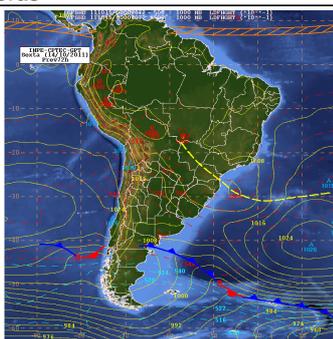


48 horas

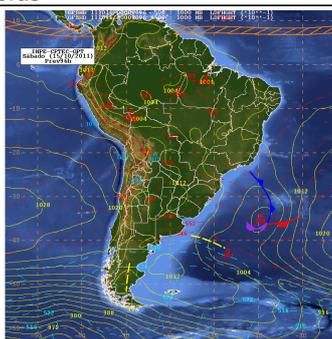


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

